

---

# FOLIÕES OU PAGADORES DE PROMESSAS: DEVOTOS E ORGANIZADORES DAS FOLIAS EM PETROLINA-GO

---

Roberta Steward<sup>1</sup>

Maria Idelma Vieira D'Abadia<sup>2</sup>

## Resumo:

O resumo versa sobre o contexto dos foliões e dos pagadores de promessas, na Folia de Reis em Petrolina-GO. A construção social de um folião vai envolver uma série de requisitos, para que este esteja inserido dentro da sociedade festiva. Os foliões devotos vão esperar na intercessão dos santos católicos, o pagamento de suas promessas, para obterem graças nas trocas de trabalhos com vizinhos em suas localidades. Essa contribuição decorre do trabalho braçal e da devoção que motivam as expectativas religiosas. A metodologia do estudo baseia-se na observação densa dessas folias e seus foliões, cujos objetivos são analisar os princípios de pertença hierárquica, de igualdade e diferenças culturais e bem como apresentar os desafios dessa articulação. Portanto, o rito propicia manter vivos os elementos que explicam a origem divina dos seres, ou seja, ritualizando a crença no sagrado, ressaltar a vida das pessoas e as suas identidades, que vivem das tradições culturais de realizar uma Folia de Reis e como lidam com a musicalidade, as preces cantadas com forte devoção, bem como, os símbolos religiosos.

**Palavras-chave:** Devoção. Foliões. Identidade. Tradição.

---

<sup>1</sup>Mestranda-Teccer/UEG [bettasteward@yahoo.com.br](mailto:bettasteward@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Docente-Teccer/UEG; [maria.dabadia@ueg.br](mailto:maria.dabadia@ueg.br)

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

### Introdução

Ao apresentar as formas de condução da Folia, como os saberes e sabores, que incidem nas festas religiosas e os contextos dos foliões, dos pagadores de promessas, relembramos as características próprias, com forte apelo às suas origens rurais, que se manifestam em grande diversidade, conforme os predicados de cada região percorrida na zona rural do município de Petrolina-GO.

A opção do tema ocorre em função da percepção de que, historicamente, e culturalmente, existe um tratamento diferenciado, destinado aos diferentes grupos que participam das Foliias de Reis, sendo que a cada ciclo esses festejos renovam a fé dos seus seguidores fortalecendo os valores comunitários e os laços de solidariedade, estimulando atitudes de partilha, garantindo a sua continuidade e a transmissão dos saberes a eles associados às gerações jovens.

E nestas particularidades que o trabalho pretende se deter, buscando descrever e compreender a identidade do folião e suas motivações para se dedicar a esta prática religiosa, a qual envolve vários participantes, reforçando os laços destes com o grupo ao qual pertencem, promovendo interação e práticas compartilhadas.

A construção social de um folião vai envolver uma série de requisitos para estar inserido dentro da sociedade festiva, senão vejamos o que diz o autor Pereira:

*“A influência não é apenas uma “obrigação” de compromisso para com os festejos e os santos católicos. Fundamentalmente, ela exige dos seus portadores e a disposição para a contínua atividade de folião de modo a ser preservada e mantida ao longo de toda a vida. Além de vincular os cantadores e tocadores ao cosmos, de onde se acredita vir a dádiva divina, a influencia realiza mediações com os outros devotos e foliões.”(Pereira, 2011, p.111)*

Destarte a maioria dos estudos sobre esse assunto traz à frente as questões relacionadas a tradição oral da região, na qual aborda que, várias dessas famílias, moradoras da zona rural de Petrolina, vieram de Minas Gerais

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

com seus costumes e saberes, trouxeram também na sua bagagem cultural a prática religiosa da Folia de Santos Reis. Esses foliões, grupos de pessoas, geralmente homens, caracterizados por símbolos devocionais, conduzidos por um líder cerimonial chamado de Capitão de Folia, Embaixador ou Chefe de Folia, são aqueles que determinam a hierarquia dentro do grupo na festa religiosa.

O folião devoto, que participa ativamente dos festejos e agradece as bênçãos, oferece um terço por meio de práticas ritualísticas juntamente com os familiares, os quais fazem rimas e versos com as canções.

A cultura goiana, particularmente a de Petrolina-GO, pertence a um conjunto de tradições que permeiam manifestações e memórias coletivas de saberes e conseqüentemente dissemina a afetividade entre os foliões e tece a solidariedade daquele grupo que participa dos festejos.

Desse modo de acordo com que ressalta Mauss (2003), esse evento religioso representa não apenas seus bens materiais, mas o simbólico, que é responsável pelo acordo religioso, não apenas do indivíduo, mas sim de um grupo. Porém há um ajuste não financeiro, mas de forma material e espiritual, segundo a moral do rito. Isso porque a folia, ao apresentar suas dádivas materiais e suas orações, em agradecimento ao santo, é oferecida pelo coletivo. Portanto na questão moral, por mais que não oferece para cumprir o voto, a sua consciência e os costumes culturais o obrigam a quitar sua dívida.

Além dos foliões, os devotos em geral comemoram a data com o pagamento de promessas, participando da peregrinação às casas de amigos e de outros devotos de uma determinada localidade, assumindo obrigações específicas e, às vezes fazendo sacrifícios, para cumprir os votos anteriormente feitos com objetivo de obter alguma graça do sagrado.

A fé dos pagadores de promessas nas folias é sempre manifestada nas bandeiras, cheias de fotos e muitas vezes dinheiros, fitas e adereços, que vão estar presentes em todo o giro da folia, são os devotos dos Santos Reis, ou do Divino Pai Eterno que são fieis em pagar as promessas. Estão ali, para agradecer aquele momento sublime, cheio de ritual e simbologia. A presente pesquisa tem por objetivo fazer um levantamento sobre como vivem e lidam esse

grupo de homens. Eles exercem um papel importante perante a sociedade local? Apresentar o poder e o respeito que é estabelecido através dos costumes, e, demonstrar ainda como realizam uma peregrinação e desempenham um conjunto de performances e rituais.

A questão-problema consiste em analisar a partir de entrevistas-narrativas o papel da religiosidade dos foliões nas folias, na confirmação simbólica e de vínculo entre sujeito e lugar. Como se apropriam da estrutura para elaborar uma festa religiosa, que através dos trabalhadores rurais foliões, buscam na comemoração de uma folia a inserção de novos valores a identidade festiva?

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa estão voltados para a observação participante através do registro etnográfico dos rituais festivos e preparatórios voltados para o giro da folia. Nesses giros buscaremos conhecer os costumes, e entender a religiosidade, os trajetos desses foliões compreender como os foliões participam desses festejos, as promessas cumpridas, as graças alcançadas por esses homens de fé.

Desta feita a pesquisa também buscará o levantamento histórico da folia, apresentar os festejos que celebrarão a devoção aos Santo Reis.

### **Devoção e tradição nos rituais da festa**

A festa tem desses poderes que nos permite viajar por lugares, trocar ideias com pessoas de uma determinada sociedade qual não conhecíamos, nos permite aproximarmos desses sujeitos “iluminados”, de contos, de palavras fraternas, respeitados em seus gestos, seus rituais, suas músicas evocadas com tanto louvor através dos versos e das prosas.

Ao salientar sobre esses promesseiros de folias, veremos sempre a ligação das crenças populares sendo abarcada por esses devotos conforme salienta Brandão em seu livro Sacerdotes da Viola:

“Entre Deus e os promesseiros, sujeitos extremos de uma cadeia de trocas entre o mundo humano e o sobrenatural, todos os outros

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

envolvidos são mediadores, de algum modo, sejam eles sujeitos divinos, humanos santificados ou humanos vivos” (Brandão, 1981, p.68).

As maiorias das promessas realizadas começam por causa de uma capela, a ser levantada e o reconhecimento de um milagre, no qual um santo foi o protagonista, deste mesmo milagre com ajuda deste que vai ser o padroeiro daquela pequena sociedade rural.

As redes de trocas entre pessoas que configura a própria essência da festa popular no Brasil são repletas de falas e gestos de devoção, ruptura e alegria, ela afinal não é mais do que um conjunto cerimonialmente obrigatório de atos reunidos de linguagens de partilhar, obedecer, desempenhar e cumprir as promessas. Troca-se o trabalho por honrarias, bens de consumo por bênçãos, ou até mesmo pelo reconhecimento do poder, a fidelidade da devoção pela esperança da bênção celestial.

Ademais, no município de Petrolina de Goiás os locais da zona rural e urbana onde acontecem as folias apresentam as redes de trocas, relacionamentos e solidariedade. O que promove uma ampla circulação de pessoas entidades e eventos, pois a importância dessa tradição em expor esses momentos festivos, revelando ainda os aspectos simbólicos, os laços afetivos, os afazeres de colaboração das várias comunidades católicas onde a religiosidade desponta de forma bem perceptível.

Conforme ressalta Veiga (2020), essa identidade goiana pode ser evidenciada da seguinte forma:

“A identidade goiana (ou goianidade, como preferem seus entusiastas) se evidencia na sociedade em festa. O culto ao exagero, a hipérbole como forma de expressão, a vocação para as distâncias, o gosto por celebrações, a devoção religiosa, a comensalidade e a hospitalidade são alguns dos valores fundamentais dessa sociedade tipicamente ruralista”. (Veiga, 2020, p. 21).

No que tange essa questão cultural, das manifestações constituídas pelas folias, rezas, terços cantados, rimas e versos, nos descortina uma vivência simbólica baseada nas trocas, na solidariedade desses procedimentos simbólicos, o que configura uma identidade territorial no município, voltados para uma construção histórico-oral e cultural.

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

De tal modo que desdobrando os saberes e as práticas culturais, bem como aos sistemas organizacionais a folia e seu referencial estão dentro de um ritual que incide em várias etapas: primeiro na chegada a residência do pouso ocorre um pedido de pouso cantado com versos rimados e improvisados que saúdam os donos da casa, sendo que ao aceitar o pouso os donos da casa pegam a bandeira, um dos maiores símbolos na folia, e encaminham para o altar já preparado e ornado. Ao chegar ao altar uma nova sessão de cânticos inicia-se. Agora os versos musicais estão voltados para as imagens do altar, se há um presépio essa cantoria será mais demorada, pois todos os objetos, símbolos, imagens de santos e ornamentos depositados no altar serão referenciados na canção. Ainda dando continuidade aos rituais, ocorre a reza do terço, que em alguns lugares pode ser cantado, e a cantoria final para guardar os instrumentos e encerrar a parte devocional.

Entretanto ao destacarmos esses promesseiros de folias, veremos sempre que as crenças populares vão sendo compreendidas, resguardadas e passadas por esses devotos, muitas vezes dentro de sua descendência, pois a maioria deles sempre, começa sua fé por causa de algum exemplo familiar que o iniciou nesse trajeto.

Deste modo a humanidade inventou gestos simbólicos e os ritualizou no ensaio de se comunicar com a divindade, criando assim rituais sagrados. O rito propicia manter vivos os elementos que explicam a origem divina dos seres, ou seja, ritualizando a crença no sagrado.

Segundo Eric Hobsbawm (2012) em seu livro a Invenção das Tradições, quando discutimos a tradição dentro de elementos antigos na elaboração de novas tradições inventadas para fins bastante originais. Sempre se pode encontrar, no passado de qualquer sociedade, um amplo repertório destes elementos; e sempre há uma linguagem elaborada, composta de práticas e comunicações simbólicas.

Neste sentido, ressaltar a vida das pessoas e as suas identidades, que vivem das tradições culturais de realizar uma Folia de Reis e como lidam com a musicalidade e as preces que cantam com tanta devoção, os símbolos religiosos

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

elencados nessa prática cultural é um desafio cultural. Por isso, as identidades são características de grupos sociais típicos e identificados pela sua maneira de viver em relação ao mundo, com experiências historicamente culturais que são parecidas, contudo em constantes modificações.

Desse modo, podemos afirmar que as festas religiosas, em Goiás, têm uma relação cultural muito forte, porquanto as festividades testemunham a experiência individual e coletiva da identidade de um povo desenvolvendo e reafirmando seus valores, conforme afirma D'Abadia, em seus estudos sobre festas de padroeiros em Goiás:

“Determinadas festas são vistas como paisagens constituídas por uma densa tessitura em que se amalgamam os tempos sagrado e profano, a forma dos ritos herdados de cada período histórico. Muita festa elabora-se entre a dialética dos conteúdos daquilo que permanece e renovam-se nas representações da religião, da fé e da identidade de cada indivíduo e de sua construção coletiva. Todo esse conjunto revela-se por aspectos de rugas históricas deixadas dopassado e ressignificadas no presente “(D’ABADIA, 2014, p. 24).

Ademais a folia é um dos principais locais de sociabilidade do homem campesino, do folião e que conseqüentemente vai demonstrando as suas canções e versos rimados, em um território inundado por uma construção tradicional desse lavrador, sendo que esses rituais persistem em ser passados de geração em geração.

De tal modo a festa é plural, a qual se insere a realidade do povo brasileiro, e o instrumento de reconhecimento dessa diversidade dentro do catolicismo popular, estão voltados para as práticas da religiosidade popular, uma delas são manifestações nas folias do município de Petrolina de Goiás, em que se ressaltam as características de representações e rituais, que incidem nessa distinção.

Ao final é possível considerar que o promesheiro e os devotos têm uma obrigação moral de dar aos Santos e a comunidade festeira todo seu empenho em desenvolver a festa, em restabelecer os costumes e manter as tradições de gerações passadas, através da oralidade ponto culminante das folias, então veja:

“A festa se dá pela oralidade, pelo ritual, pela doação e forma um ciclo exterior ao tempo e ao espaço. Ela é dinâmica, se reinventa, transforma e se insere na globalidade, agregando novos símbolos e

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

se metamorfoseando. Dá-se origem então a uma nova manifestação, com elementos renovados, mas formulados a partir do tradicional, dos cheiros, da fé, das cores e dos valores”. (MARQUES, L.M., BRANDÃO, C.R., 2015, p. 18)

Porquanto são os pequenos gestos dentro da festa que vão ressaltar a religiosidade e a fé diante dos santos, das velas acessas, sempre pedindo e alcançando as graças e acreditando nos compromissos firmados com a palavra dada, a oralidade é estabelecida de todas as formas por esses foliões participantes dos giros e devotos da festa.

### Considerações Finais

Assim a folia é, sobretudo um ritual de homens viajadeiros, por estradas de terra, de sol, de chuva, estradas sinuosas, recheadas de “causos” e contos que envolvem a magia das crenças. E esses Grupos de homens que são devotos que distribuem as benções e que visitam as casas onde fazem o peditório em forma de cantos e versos, entram com devoção nesses recintos, acendem as velas para os Santos, e louvam Santo Reis e os donos da casa.

Entretanto nesse estudo vai corroborar também, a presença evidente da memória afetiva, dos foliões e trabalhadores rurais no contexto da vida campesina e suas formas de identidade. Há todo um sentido voltado para o romeiro que vai a Trindade pagar as suas promessas, bem como ao homem do campo que realiza as trocas e faz as promessas aos Santos de sua devoção, as rezas vem junto com a fé, a religiosidade e a tradição do interior goiano.

Ao final é possível considerar que o promesseiro e os devotos têm uma obrigação moral de dar aos Santos e a comunidade festeira todo seu empenho em desenvolver a festa, em restabelecer os costumes e manter as tradições de gerações passadas, através da oralidade, ponto culminante das folias.

### Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e folia: festa e romaria**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

# III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

## II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Sacerdotes de Viola**: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas. Petrópolis: Vozes, 1981.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Diversidade e identidade religiosa**: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e Trindade-GO. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2014.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBBSAWN, Eric e RANGER Terence. (organizadores). **A invenção das Tradições**. Tradução de Celina Cardim Cavalcante – 11ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz&Terra, 2017. MARQUES, L.M; BRANDÃO C. R. As festas populares com objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar– DOI 10.5216/ag.v9i3.33822. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 9, n.3, p. 7-26, 2015.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa, Edições 70 Ltda, 1950.

PEREIRA, Luzimar Paulo. **Os Giros do sagrado**: um estudo etnográfico sobre as folias em Urucua-MG. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011

VEIGA, Felipe Berocan. **A Folia do Divino**: devoção e diversão na festa do Espírito Santo em Pirenópolis, Goiás. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020.